Globethics Repository



Psicologia, ética e a teoria do conhecimento moral [Psychology, ethics and theory of moral knowledge]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Brito, Evandro O.
Publisher	Espaço Ética Ltda.
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-13 07:02:55
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/233872

REVISTA
espaçoética
EDUCAÇÃO, GESTÃO E CONSUMO

SÃO PAULO, ANO I, N. 02, MAI./AGO. DE 2014

ISSN 2358-0224



O ser humano é um capital que pode ser gerido?

Psicologia, ética e a teoria do conhecimento moral [1]

Evandro O. Brito[2]



A obra clássica de Franz Brentano dedicada à exposição de sua teoria ética foi apresentada ao público germânico em 1889 e recebeu o título de A origem do conhecimento moral (Vom Ursprung sittlicher Erkenntnis). O propósito dessa obra consistia em anunciar a consolidação da ética como uma ciência positiva. Nesta breve apresentação, trataremos de indicar a tese que consagra essa obra de Brentano como original, tomando por base as indicações de Émile Durkheim (1887) e George Moore (1903).

Introdução

A obra clássica de Franz Brentano dedicada à exposição de sua teoria ética foi apresentada ao público germânico em 1889 e recebeu o título de *A origem do conhecimento moral (Vom Ursprung sittlicher Erkenntnis)*. O

1 Este trabalho consiste na adaptação de uma pequena parte da apresentação de minha tese doutoral, intitulada *O desenvolvimento da ética na filosofia do psíquico de Franz Brentano*, defendida em 2012 junto ao Programa de Pós-Graduação da PUC-SP. Versões preliminares desta adaptação foram discutidas no Colóquio Civilização 2013 e no IV Encontro de Egressos e Estudantes de Filosofia: A Ética e o Ensino de Filosofia, realizado em 2012 na Universidade Estadual de Londrina, e publicadas nos respectivos anais desses eventos.

2 Pesquisador do PNPD/Capes junto ao Programa de Pós-Graduação da UFSM, professor do USJ e pesquisador do grupo de pesquisa Origens da filosofia contemporânea da PUC/SP. E-mail: evandrobritobr@yahoo.com.br

propósito dessa obra consistia em anunciar a consolidação da ética como uma ciência positiva. Nesta breve apresentação, trataremos de indicar a tese que consagra essa obra de Brentano como original, tomando por base as indicações de Émile Durkheim (1887) e George Moore (1903).

Durante quase todo o ano de 1887, dois anos antes da apresentação pública da teoria ética brentaniana, o então filósofo e futuro pai da sociologia positivista francesa, Émile Durkheim, realizou uma pesquisa bibliográfica na Alemanha acerca do desenvolvimento de teorias que concebiam a ética como uma ciência especial dotada de métodos e princípios próprios.

A pesquisa de Durkheim encontrou o debate acadêmico alemão em torno dessa nova proposta dividido em três grandes perspectivas teóricas: a proposta economista sociológica que, ao analisar a distinção entre moral e economia, afirmava que a primeira consistia na forma enquanto a segunda consistia na matéria (DURKHEIM, 1887, p. 5-16); a proposta jurídica de Rudolf von Ihering, unificadora do direito positivo e filosofia do direito



(DURKHEIM, 1887, p. 17-24); e a proposta psicologista de Wilhelm Wundt (DURKHEIM, 1887, p. 25-47). Ainda segundo a análise de Durkheim, dentre as obras que se destacaram como alternativas originais, desvinculadas tanto da concepção moral kantiana como da concepção utilitarista, estava uma obra do futuro psicólogo e interlocutor de Brentano, Wilhelm Wundt (*Ethik: Eine Untersuchung der Tatsachen und Gesetze des sittlichen Lebens*). A relevância desse estudo, para nosso propósito, está no fato de que ele sintetiza o problema norteador das teorias morais da época. Desse modo, o contexto do problema acerca da moral enfrentado pelos pensadores alemães foi apresentado, então, por Durkheim a partir da seguinte comparação com a produção intelectual francesa:

> Na França só se conhecem dois tipos de moral: a dos espiritualistas e kantianos, e a dos utilitaristas. Mas surgiu recentemente na Alemanha uma escola de teóricos morais que se propôs a estudar a ética como uma ciência especial, com seu método e seus princípios. As diferentes ciências filosóficas tendem cada vez mais a se afastar umas das outras e a abandonar as grandezas e hipóteses metafísicas que sempre foram a sua raiz comum. Hoje a psicologia não é materialista e nem espiritualista. Por que o mesmo não poderia ser válido para a moral? (DURKHEIM, 2002, p. 5-16).

O que se explicitou imediatamente a partir da investigação de Durkheim foi a relação entre a ética e a psicologia (enquanto filosofia do psíquico ou filosofia da mente). Isso se deu na medida em que a ética foi tomada como tarefa e a filosofia do psíquico foi tomada como fundamento epistemológi-

co. Assim, o modo como Brentano, dois anos mais tarde, se vinculou a esse contexto especulativo pode ser primeiro indicado nas ressalvas que ele mesmo apontou na apresentação do contexto que envolveu a publicação da sua teoria ética.

O contexto da obra *Origem do conhecimento moral*

Em uma observação pontual encontrada no prólogo da obra de 1889, Brentano relembrou que essa publicação resultou da conferência proferida em 23 de janeiro do mesmo ano para a Sociedade Jurídica de Viena. Embora o título da conferência tivesse sido "Da sanção natural do justo e do moral" (*Von der natürlichen Sanktion für recht und sittlich*), no contexto da publicação, Brentano optou pela mudança de título com o intuito de apontar mais precisamente o conteúdo analisado. Seu propósito consistia em apresentar outro ponto de vista para o tema tratado, poucos anos antes na mesma academia, por Rudolf von Ihering em seu discurso intitulado "Sobre a gênese do sentimento de direito" (DURKHEIM, 2002, p. 5-16). Esse novo ponto de vista sustentado pela filosofia brentaniana do psíquico marcou explicitamente o combate ao relativismo moral, bem como explicitou os problemas teóricos, acerca do conhecimento moral, considerados relevantes no debate político e acadêmico germânico na segunda metade do século XIX.

Em uma segunda observação pontual acerca da suposta apresentação pública acidental, bem como da publicação inesperada dessa obra, Brentano ressaltou enfaticamente que se tratava de um trabalho original constituído das duas características seguintes. Em primeiro lugar, esse trabalho comportava os pontos de reformulações e aperfeiçoamento de sua teoria apresentada na sua primeira grande obra, intitulada *Psicologia do ponto*

de vista empírico (Psychologie vom empirischen Standpunkt). Em segundo lugar, esse trabalho apontava para a elaboração de sua nova perspectiva epistemológica de análise dos fenômenos psíquicos, definida de modo mais preciso como Psicologia descritiva. Brentano anunciou essas duas características por meio das seguintes palavras:

> Erraria grandemente quem, julgando por sua causa acidental, considerasse minha conferência como uma obra passageira e momentânea. Pelo contrário, nela ofereço os frutos de uma meditação de muitos anos. De tudo que publiquei até agora, suas **discussões são os produtos mais amadurecidos**. Elas pertencem à esfera conceitual de uma Psicologia Descritiva, que dentro de pouco tempo espero poder dar publicidade em toda a sua extensão. Então se verá – pelo tanto que me separo do tradicional e, sobretudo, **pelos aperfeiçoamentos essenciais que introduzi em minhas próprias opiniões já sustentadas em minha *Psicologia do ponto de vista empírico*** – que meu extenso retraimento literário não obedeceu à ociosidade (BRENTANO, 1969, p. 3-4).

Em outras palavras, tratava-se aqui da indicação de que a originalidade de tais reformulações possibilitou a formulação de uma teoria acerca do conhecimento moral capaz de fundamentar sua ética. Partindo de evidências textuais e históricas, é plausível compartilhar a interpretação de que, na perspectiva da ética, a originalidade dessas reformulações brentanianas estava relacionada diretamente à possibilidade de se explicitar a evidência do fenômeno psíquico de preferência, pois, tal como defendem Roderick

Chisholm e seus seguidores, o fenômeno psíquico de preferência passou a ser descrito como evidente apenas nas teorias formuladas a partir de 1889 (CHISHOLM, 1969, p. 1-24). Assim, no que se refere à ética brentaniana, portanto, é plausível afirmar a superação da teoria do sentimento moral, encontrada na *Psicologia do ponto de vista empírico* (1874), pela teoria da evidência do fenômeno de preferência, encontrada na *Origem do conhecimento moral* (1889).

É imprescindível ressaltar, ainda, as considerações do filósofo inglês George Moore, pois tais considerações se referem à originalidade filosófica apresentada por Brentano na *Origem do conhecimento moral*. Moore não apenas corroborou a originalidade da teoria brentaniana no prefácio de seu *Principia ethica*, mas também resenhou a tradução inglesa dessa obra (*The Origin of the Knowledge of Right and Wrong*, traduzido para o inglês por Cecil Hague, 1902). Nesse trabalho, ele avaliou explicitamente as palavras com que o filósofo alemão radicado na Áustria proclamou sua contribuição intelectual e iniciou sua resenha com as seguintes afirmações:

> Esta é de longe a melhor discussão acerca dos princípios mais fundamentais da ética do que qualquer outra que eu já conheci. O próprio Brentano está plenamente consciente de que fez um grande avanço na teoria da Ética [...] e sua convicção tanto na originalidade, como no valor do seu próprio trabalho, está completamente justificada (MOORE, 1903, p. 115).

O ponto relevante dessa afirmação de Moore demonstra a confiança que Brentano adquiriu para reformular suas primeiras teses. Em outras palavras, Brentano reconheceu que a proposta epistemológica apresentada

inicialmente na *Psicologia do ponto de vista empírico* deveria passar por uma reformulação suficientemente consistente e capaz de redefinir a sua filosofia do psíquico. Tratava-se daquilo que os estudiosos de Brentano classificam como reformulação do ramo teórico de sua teoria do conhecimento, chamado *psicologia* no sentido mais geral (MCALISTER, 1982, p. 10). Além disso, essa reformulação também sustentaria as reformulações dos três ramos práticos da teoria do conhecimento, a saber: a estética, a lógica e a ética. Acerca dessa tripartição cabe apresentar agora uma pequena observação.

Nossa análise se delineia sobre uma tese discutível, mas que não será analisada, uma vez que não é o ponto central dessa reflexão. Essa tese afirma o status filosófico da psicologia no contexto da Psicologia do ponto de vista empírico. Acerca desse ponto, adotaremos o consenso apresentado por Linda McAlister (1982, p. 10-12) e Lucie Gilson (1976, p. 68-79), de que, ao menos implicitamente, o estatuto da filosofia do psíquico, psicologia filosófica ou filosofia da mente já se encontrava estabelecido, tal como foi efetivamente explicitado por Brentano nas obras posteriores. Assim, como McAlister nos lembra, já na *Psicologia do ponto de vista empírico* Brentano afirmava o seguinte:

> Permitam-me ressaltar, sem insistir muito nisto, que a psicologia contém as raízes da estética que, em um ponto mais avançado de desenvolvimento, indubitavelmente aperfeiçoará e aprimorará o olhar do artista. Do mesmo modo, basta dizer que a importante arte da lógica, na qual uma única melhora implica mil progressos científicos, tem também a psicologia como fonte. Além disso, a psicologia tem a tarefa de consti-

> tuir-se como base científica para a teoria da educação, tanto do indivíduo como da sociedade. Juntamente com a estética e a lógica, a ética e a política procedem do campo da psicologia. E, assim, a psicologia parece ser a condição fundamental do progresso da humanidade precisamente no mesmo plano daquela que constitui sua dignidade essencial (BRENTANO, 1973, p. 30).

É oportuno, ainda, indicar o contraponto dessa interpretação no contexto da teoria ética brentaniana e colocar essa distinção de modo mais objetivo.

No terceiro parágrafo do *Grundlegung und Aufbau der Ethik*, parágrafo dedicado ao esclarecimento da distinção entre filosofia teórica e prática, Brentano apresentou tanto a distinção como a clara relação de dependência que se instituía explicitamente entre a ciência teórica e as ciências práticas (BRENTANO, 1978, p. 6-7). Colocada do lado teórico como ciência fundamental estava a investigação filosófica do psíquico, concebida por Brentano como psicologia; e colocadas do lado prático como ciências dependentes dos fundamentos da filosofia do psíquico estavam a estética, a lógica e a ética. Brentano apresentou essa distinção nos seguintes termos:

> Para ser exato, a ética mantém o mesmo tipo de relação interna para com o braço teórico da filosofia, especificamente para com a psicologia, da mesma maneira que a agricultura e a medicina se relacionam com a química orgânica e a fisiologia. Mas existem outras disciplinas com o mesmo *status* na filosofia, a saber, estética e lógica. Cada uma tem a função de explicitar um ideal particular em sua própria perfeição psíqui-



> ca. Existem três ideais, os quais correspondem aos três tipos básicos de atividades psíquicas: representações, juízos e interesses. A perfeição própria das representações é a beleza; dos juízos, a verdade; dos interesses (amor e ódio), bens morais (BRENTANO, 1978, p. 6).

No intuito de compreender o que está em jogo com a apresentação dessas analogias, é interessante nos determos em outro argumento de McAlister acerca dessa tese brentaniana. Em seu texto *Sobre o futuro da filosofia (Über die Zukunft der Philosophie)*, Brentano especificou novamente a relação entre o ramo teórico e prático do conhecimento. Segundo McAlister, existe aqui outro ponto além da distinção entre o ramo teórico (que comporta a psicologia e a metafísica) e o ramo prático (que comporta a estética, a lógica e a ética). Trata-se da dependência do conhecimento prático em relação ao teórico. Desse modo, diz ela:

> Ele (Brentano) considera que a filosofia é composta dos dois ramos teóricos (*episteme* no sentido aristotélico) psicologia e metafísica e dos três ramos práticos (*tecnai*) lógica, ética e estética. Certamente seria falacioso argumentar diretamente que, desde que alguma coisa é verdade para uma das partes da filosofia, ou seja, psicologia, que isto é verdade para a filosofia como um todo. No entanto, na visão de Brentano, a psicologia está em posição singular. Ele a define como o estudo dos fenômenos mentais e acredita que não se pode chegar às teorias corretas em qualquer outro ramo da filosofia (exceto por acidentes fortuitos) ao menos que se parta da correta consideração do fenômeno mental (MCALISTER, 1982, p. 10).

Essa tarefa filosófica que Brentano atribuiu à psicologia do final do século XIX, orientada pelos critérios positivistas e empiristas, instituiu as linhas gerais da filosofia brentaniana do psíquico. Não nos ocuparemos da apresentação das especificidades que envolvem a defesa ou o ataque a tal proposta. Interessa-nos apenas refletir sobre o fato de que, ao propor uma análise filosófica do psíquico, Brentano reivindicou para essa análise a tarefa da ontologia e da epistemologia. Assim, ao anunciar mudanças específicas radicais na descrição da atividade psíquica [por exemplo: a) o abandono da noção de objetos intencionais *in-existentes*[3] e a formulação do conceito de ato intencional; b) o abandono da noção de 'verdade como correspondência' e a formulação do conceito de 'verdade como evidên-

3 Optamos pelo termo *in-existência* por entendermos que ele contempla o propósito brentaniano de caracterizar a expressão como *modo de existência-em* e, com isso, elimina o equívoco que o termo *inexistência* comporta ao sugerir o sentido de *não existência*.

cia'], Brentano afirmou obter a objetividade que apenas reivindicara em 1874, por meio de seus critérios empiristas e positivistas norteadores da Psicologia do ponto de vista empírico.

Nesses termos, nossa reflexão permite estabelecer que, especificamente no caso do conhecimento ético, a reformulação de 1889 propôs a destituição do estatuto fundamental atribuído ao sentimento como base dos fundamentos da moral. Trata-se, portanto, da indicação do modo como a obra Origem do conhecimento moral (1889) propôs a diluição do estatuto que Brentano atribuiu ao sentimento, na publicação da Psicologia do ponto de vista empírico (1874), ainda sob a influência de Hume e de J. S. Mill. Nesse sentido, nossa reflexão pode concordar com a seguinte reivindicação brentaniana sobre a originalidade filosófica do rompimento radical e completo com o subjetivismo ético:

> Ninguém determinou os princípios do conhecimento na ética como eu determino aqui, **sobre a base de novas análises**. Ninguém, sobretudo os que acreditaram dever outorgar ao sentimento uma participação nos fundamentos da moral, rompeu tão radical e completamente com o subjetivismo ético (BRENTANO, 1969, p. 4.) .[4]

O exposto é suficiente para apresentar uma reflexão sobre o problema que envolve a formulação da tese brentaniana acerca da *Origem do conhecimento moral*.

4 "Keiner hat die Erkenntnisprinzipien der Ethik so bestimmt, wie es hier auf Grund neuer Analysen geschehen mußte; keiner insbesondere, der das Gefühl bei der Grundlegung beteiligt glaubte, so prinzipiell und vollständig mit dem ethischen Subjektivismus gebrochen". BRENTANO, Franz. *Vom Ursprung Sittlicher Erkenntnis*, p. 4.

Conclusão

As conclusões da nossa reflexão acompanham a problematização apresentada por Moore em 1903. Segundo a análise de Moore, exposta em sua resenha do livro *Origem do conhecimento moral*, o problema é evidenciado a partir de dois pontos, pois, mesmo proclamando o rompimento com o subjetivismo ético, (1) a tese brentaniana consistia na afirmação de que "[...] o que nós sabemos, quando sabemos que uma coisa é boa em si mesma, é que o sentimento de amor dirigido a tal coisa (o prazer na tal coisa) *é justo* (richtig). Similarmente, que uma coisa é má, é meramente outro modo de dizer que a rejeição de tal coisa deve ser *justa*" (MOORE, 1903, p. 115). Além disso, (2) essa tese central apresentada por Brentano retomava os conceitos próprios das teorias éticas baseadas no sentimento moral, tal como o sentimento de prazer e desprazer arduamente criticado por ele mesmo. Indicado o problema, impõe-se a necessidade de dissolução dessa aparente contradição por meio da apresentação da teoria brentaniana acerca do conhecimento moral. Esta tarefa, no entanto, será exposta em outro trabalho.

Referências bibliográficas

BRENTANO, FRANZ. *Psicologia desde un punto de vista empírico*. Trad. José Gaos. Revista de Occidente, Madri, 1935.

_____. *Psycologie du point de vue empirique*. Trad. Mauricio de Gardillac. Paris: Aubier, 1944.

_____. *Vom Ursprung sittlicher Erkenntnis*. 4. ed. Hamburgo: Feliz Meiner, 1969.

_____. *The foundation and construction of ethic*. Trad. Elizabeth H. Schneewind. Nova York: Humanities Press, 1973.

_____. *Psychologie vom empirisch Standpunkt*. Erster Band, Hamburgo: Feliz Meiner, 1973.

_____. *Aristoteles und seine Weltanschauung*. Hamburgo: Feliz Meiner, 1977.

_____. *Grundlegung und Aufbau der Ethik*. Hamburgo: Feliz Meiner, 1978.

_____. *Deskriptive Psychologie*. Hamburgo: Feliz Meiner, 1982.

_____. *Descriptive Psychology*. Trad. Benito Müller. Nova York: Routledge, 1995.

_____. *Psicologia desde un punto de vista empírico*. Trad. Hernán Scholte, Universidade Complutense, Madri. Disponível em: <http://fs-morente.filos.ucm.es/publicaciones/recursos/Brentano.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2013

_____. *El origen del conocimiento moral*. Trad. Manuel G. Morentes. Madri: Editorial Tecnos, 2002.

_____. *L'origene de la connaissance moral suive de la doctrine du jugement corret*. Trad. Marc de Launay e Jean-Cloude Gens. [S.I.]: Editions Gallimard, 2003.

BRITO, EVANDRO O. A descrição da atividade intencional da consciência na obra psicologia descritiva de Franz Brentano. *Kínesis*, Marília, v. IV, n. 7, p. 174-187, 2012.

_____. Franz Brentano e a descrição dos atos psíquicos intencionais: uma exposição esquemática do manuscrito Psychognosie de 1890. *Ágora Filosófica*, Recife, v. I, n. 1, p. 87-114, 2012.

_____. Considerações sobre a originalidade da obra a origem do conhecimento moral (1889) de Franz Brentano. In: ENCONTRO DE EGRESSOS E ESTUDANTES DE FILOSOFIA, 4., 2012, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2012, p. 99-105. Disponível em: <http://encontroalunosdefilosofiauel.files.wordpress.com/2013/03/anais-egressos-uel-2012.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2013. ISBN 978-85-7846-149-2

_____. As implicações éticas na recepção da noção aristotélica de in-existência intencional do objeto na obra *Psicologia do ponto de vista empírico* de Franz Brentano. In: COLÓQUIO HABERMAS: HABERMAS E INTERLOCUÇÕES, 7., e SIMPÓSIO NACIONAL DE FILOSOFIA: ÉTICA, FILOSOFIA POLÍTICA E LINGUAGEM, 2., 2011, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <http://coloquiohabermas.files.wordpress.com/2012/05/anais.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2013. ISBN 978-85-7846-113-3

_____. *O desenvolvimento da ética na filosofia do psíquico de Franz Brentano*. 2012. 214 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica

de São Paulo, São Paulo. 2012. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=14114>. Acesso em: 13 jan. 2013.

CHISHOLM, RODERICK M. Brentano on descriptive psychology and the intentional. In: *Phenomenology and existentialism*. Baltimore: The Johns Hopkins Press, 1969, p. 1-24.

_____. Intentional inexistence. In: MCALISTER, LINDA. *The philosophy of Brentano*. Londres: Duckworth, 1976, p. 140-150.

_____. *Brentano and intrinsic value*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

DURKHEIM, ÉMILE. La science positive de la morale en Allemagne. *Revue Philosophique*, n. 24, p. 33-142, 275-284, 1887.

_____. *La science positive de la morale en Allemagne*. Québec: Cégep de Chicoutimi, 2002. Disponível em: <http://classiques.uqac.ca//classiques/Durkheim_emile/textes_1/textes_1_12/sc_pos_morale_allemagne.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2009.

_____. *Ética e sociologia da moral.* Trad. Paulo Castanheira. São Paulo: Landy Editora, 2006.

GILSON, Lucie. La psychologie descriptve selon Franz Bretano. Paris: Vrin, 1955

MCALISTER, LINDA. The development of Franz Brentano's ethics. Amsterdã: Rodopi, 1982.

MOORE, GEORGE EDUARD. Review of Franz Brentano's *The Origin of the Knowledge of Right and Wrong*. In: MCALISTER, LINDA. *The philosophy of Brentano*. Londres: Duckworth, 1976, p. 176-181.

_____. Review of Franz Brentano's *The Origin of the Knowledge of Right and Wrong*. International Journal of Ethics, v. 14, p. 115-123, out. 1903.

Imagens: www.freeimages.com